A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS SINAIS GERAIS DE PERIGO COMO BASE DA ESTRATÉGIA AIDPI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simpósio Brasileiro Multidisciplinar De Cuidados Ao Paciente Em Terapia Intensiva., 2ª edição, de 18/10/2021 a 20/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-99-9

ALENCAR; Bárbara Rayne Santos de [1]

RESUMO

Introdução: Diante da pouca variação reducional da taxa de mortalidade infantil desde 2014, percebe-se a necessidade brasileira de garantir, de fato, uma ampla atenção básica e preventiva à saúde da criança, o que pode ser feito por meio da Estratégia AIDPI (Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância). **Objetivo**: Evidenciar a identificação correta e precoce dos Sinais Gerais de Perigo (SGPs) e sua influência na diminuição de casos de infecções recorrentes na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, havendo uma releitura detalhada do Manual AIDPI. Utilizou-se, também, artigos da base de dados Scielo (2008-2019), utilizando a combinação dos termos “Sinais Gerais de Perigo”, “Infecções recorrentes na infância” e “Estratégia AIDPI”, além de dados numéricos do IBGE. **Resultados:** A estratégia AIDPI, visando a diminuição dos casos de infecções recorrentes na infância, como pneumonia, parasitoses, diarreia, tuberculoses, entre outras, cria parâmetros para identificação dos Sinais Gerais de Perigo (SGPs) por meio de 3 perguntas-chave: a criança vomita tudo o que alimenta? Apresentou movimentos anormais e/ou convulsões a menos de 72h? Consegue mamar/beber no peito?; A partir disso, pode-se classificar se a criança está em estado de letargia ou de inconsciência, se ela apresenta batimento de asa do nariz e/ou gemência, batimento que representa um sinal de dificuldade respiratória, e se seu tempo de enchimento capilar é maior que 2 segundos, tempo esse que avalia a gravidade do estado do paciente. Assim, partindo do pressuposto da admissão do AIDPI, o profissional da saúde deve ser continuamente orientado quanto à conduta e aos protocolos a serem seguidos no atendimento com crianças doentes, devendo não somente restringir-se aos sintomas apresentados, como também verificar a caderneta de vacinação, o estado nutricional, a curva de crescimento, peso, estatura, reflexos, para que se possa categorizar a doença e administrar tratamentos prévios, como vitaminas, antibióticos, entre outros. **Conclusão:** Infere-se a imprescindibilidade de utilização e consolidação da estratégia AIDPI para que se possa se descobrir previamente as características, os sinais e os sintomas que são norteadores para a construção de um quadro clínico completo e , consequentemente, evitar seu agravamento.

PALAVRAS-CHAVE: aidpi, mortalidade, infeccoes

[1] UNIFASB, barbara.rayne@soufits.com.br